

COMO UMA ALFABETIZADORA DO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE APRESENTA ATIVIDADES DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM SEUS PLANEJAMENTOS

Izabel Perdoni Soares – Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Nome do Coautor 1 - Instituição do Coautor 1 (sigla)

Nome do Coautor 2 - Instituição do Coautor 2 (sigla)

RESUMO:

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa maior, realizada como trabalho de conclusão de curso (TCC) de uma formação continuada de um curso de Pós-Graduação, sendo uma especialização EaD em alfabetização, ofertada pela Universidade Federal do Rio Grande –FURG. Ressalto que, o trabalho com a Consciência Fonológica é de suma importância no desenvolvimento da Leitura e da Escrita por crianças em processo de Alfabetização. Assim, considero relevante refletir sobre a compreensão que professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, têm sobre o trabalho com a Consciência Fonológica. Para fundamentar esta pesquisa, contou-se com os estudos de Picolli e Cammini (2012); Freitas (2004); Kishimoto (2011); Moraes (2012); Soares (2021); Adans, Foorman, Lundberg e Beeler, (2006); Ilha, Lara e Cordoba (2017), dentre outros. Neste trabalho, apresento uma pesquisa qualitativa (Gunther, 2006), partindo de uma perspectiva de pesquisa documental, estabelecida por 15 planejamentos escolares de aula referentes ao 1º semestre de 2023, cedidos e encaminhados por uma professora de uma escola da rede municipal de Rio Grande-RS, que atuava em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental. Como ferramenta analítica, adotou-se a Análise de Conteúdo (Moares, 1999). Objetivou-se com o desenvolvimento desta pesquisa, promover a reflexão acerca de como uma alfabetizadora do município de Rio Grande desenvolve atividades de Consciência Fonológica com as crianças. Com isso, os objetivos específicos são: I) analisar se as atividades presentes em seus planejamentos de Consciência Fonológica destacam-se partindo de uma perspectiva lúdica (jogos e/ou brincadeiras), II) observar se os planejamentos da professora apresentam o trabalho com diferentes níveis da Consciência Fonológica. Para tanto, a fim de ir ao encontro dos objetivos pré-estabelecidos, elencou-se três eixos de análise: i) quantidade de planejamentos que apresentam o ensino de Consciência Fonológica; ii) quantidade de planejamentos que promovem o ensino de Consciência Fonológica a partir de jogos e brincadeiras; iii) o nível de Consciência Fonológica que faz-se mais recorrente nas atividades que se apresentam nos planejamentos. Segundo os documentos encaminhados, a docente desenvolvia cotidianamente o ensino de Consciência Fonológica, priorizando algumas habilidades, de identificação, segmentação, adição, que se atribuem aos três níveis que constituem a Consciência Fonológica. No entanto, em alguns planejamentos, a alfabetizadora priorizava as atividades de consciência

fonêmica, o que foi observado em praticamente todos os documentos encaminhados, mais precisamente, 13 dos 14 planejamentos que continham alguma atividade referente à Consciência Fonológica, apresentou atividades de consciência fonêmica. Na proposta dessas atividades, a alfabetizadora em determinados momentos, partia de uma abordagem lúdica com as crianças, como, por exemplo, o jogo que trabalhava com os sons das vogais (bingo das vogais), bingo das sílabas e atividades de musicalização, que explorava as rimas das cantigas, no entanto, em sua maioria, essas atividades de reflexão lingüística eram realizadas a partir de materiais impressos. Portanto, após as análises, concluiu-se que, a alfabetizadora prioriza em sua prática este trabalho de reflexão linguística e, o propõe de diferentes maneiras, partindo de distintas atividades, sejam por meio de folhas estruturadas impressas, ou de dinâmicas mais lúdicas, que se pressupõe serem mais prazerosas.

Palavras-chave: Alfabetização; Consciência Fonológica e Ensino Lúdico.